

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-971-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS


Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

CAPÍTULO 2..... 7

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

CAPÍTULO 3..... 17


AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>


CAPÍTULO 4..... 22

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral


José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

CAPÍTULO 5..... 33

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

CAPÍTULO 6..... 47

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

CAPÍTULO 7..... 52


NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

CAPÍTULO 8..... 59

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>


CAPÍTULO 9..... 72

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>


CAPÍTULO 10..... 81

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

CAPÍTULO 11..... 94

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves

Mayara Cristine Mota

Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz

Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

CAPÍTULO 12..... 99

A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviani Fernanda Hojas

Joaquim Oliveira de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212>

CAPÍTULO 13..... 112

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE

Rafael Felipe Sousa Antunes

Elisa Mitsuko Aoyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213>

CAPÍTULO 14..... 125


PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020

Vanessa Sobue Franzo

Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom

Alexandra Pottenza Vidotti


Aline Regina Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214>

CAPÍTULO 15..... 133

AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO

Caroline Bernardes de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215>

CAPÍTULO 16..... 138

JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA

Francielly Felix da Silva Isaias

Mayra Luzia da Cruz e Souza


Milena Resende Nascimento

Mariana Fideles Ferreira

Frederico Miranda

Polyanna Miranda Alves

Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216>

CAPÍTULO 17..... 141

ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE


Marian Luiza Nunes

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Cássio Lima de Aquino

Dayane de Sá Silva


Lídia Resplandes Gomes Santos
Luma Mylena Zanatta
Rafaela do Nascimento da Silva
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

CAPÍTULO 18..... 152

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

CAPÍTULO 19..... 164

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

CAPÍTULO 20..... 172

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques


Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

CAPÍTULO 21..... 187

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Rizzo de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 1

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS

Data de aceite: 01/02/2022

Silvia Maria Pinheiro Bonini
FIOCRUZ, UNIRIO, CIFEFIL

RESUMO: O presente estudo tem por escopo analisar brevemente os discursos de divulgação científica em ambientes virtuais de popularização da ciência, verificando a linguagem empregada pelos “tradutores” e a mesma gera conhecimento e engaja a população, destinatária da pesquisa, ao que está sendo produzido cientificamente. Busca-se, neste sentido, apresentar as práticas linguísticas e discursivas contidas nos discursos de divulgação científica, permeadas de valores sociais intrínsecos que são capazes de conduzir a uma determinada percepção da realidade. Aponta também, a relevância da compreensão dos diversos instrumentos linguísticos utilizados nos discursos, em específico, aqueles que são capazes de produzir e reproduzir ideologias.

PALAVRAS-CHAVE: Função social. Análise do discurso. Divulgação científica. Ambientes virtuais.

ABSTRACT: This study aims to briefly analyze the discourses of scientific dissemination in virtual environments of popularization of science, verifying the language used by "translators" and whether it generates knowledge and engages the population, recipient of the research, to what is being produced scientifically. In this sense, the aim is to present the linguistic and discursive practices contained in scientific dissemination

discourses, permeated by intrinsic social values and which are capable of leading to a certain perception of reality. It also points out the relevance of understanding the various linguistic instruments used in the speeches, in particular those capable of producing and reproducing ideologies.

KEYWORDS: Function of speeches. Scientific divulgation. Virtual environments for scientific dissemination.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica, também tratada neste trabalho como sinônimo de popularização da ciência e engajamento público com a ciência (VALERIO *apud* OLIVEIRA & ORRICO, 2007), tem sido o ponto de reflexão dos estudiosos, que enfatizam a importância da formação de uma cultura científica capaz de levar à população, destinatária da pesquisa, aquilo que é produzido cientificamente e gerar conhecimento. Assim não se trata de ensinar ciência, mas sim de dar acesso ao cidadão àquilo está sendo desenvolvido cientificamente. Mas como fazer para dar acesso às informações? Popularizar a ciência é, dentre outros fatores, refletir sobre o como desenvolver uma comunicação dialógica entre os sujeitos que estão envolvidos no processo de produção científica. Deste modo, ao elaborar um produto de divulgação científica, precisa-se observar tanto o próprio processo de produção quanto à abrangência deste.

No processo de produção e na abrangência da divulgação da ciência, surgem algumas barreiras, principalmente no que concerne à linguagem, que podem dificultar a comunicação dialógica e o processo de conhecimento. Ao produzir a ciência, o pesquisador utiliza uma linguagem técnica, especializada, criteriosa, que, para ser divulgada, precisa ser adequada, traduzida, simplificada. O primeiro obstáculo surge no momento desta adequação, uma vez que a mudança na linguagem empregada pode gerar imprecisões conceituais.

Para que haja um olhar crítico sobre os processos de divulgação científica em ambientes virtuais de popularização da ciência, torna-se necessária uma análise estrutural desses ambientes para verificar a posição e a usabilidade dos conteúdos relacionados à sua transmissão; e, a posteriori, uma análise discursiva da linguagem empregada, verificando sua abrangência e se a mesma se torna capaz de gerar conhecimento e de engajar o público com o que está sendo produzido cientificamente.

As formas de divulgação da ciência se desdobraram à medida que a ciência e a tecnologia da informação se desenvolveram, gerando uma grande variedade de instrumentos de divulgação. Com o advento da Internet surgiram novas formas de popularização da ciência e com ela a necessidade de uma análise da arquitetura do conteúdo, consoante Rosenfield & Morville (*apud* AQUINO & OLIVEIRA, 2012), buscando trabalhar a relação entre os discursos expressivos e midiáticos na união do texto e da linguagem imagética.

Ainda que se reconheça a importância da Internet na divulgação científica, prescinde verificar o papel do jornalista científico como elemento de uma cultura científica participativa, avaliando a abrangência e os resultados de suas ações como mediador e verificando se suas interpretações sobre ciência cumprem sua função social de auxiliar os indivíduos nas tomadas de decisões sobre ciência (OLIVEIRA & ORRICO, 2007) ou se tendem a divulgar a ciência de forma noticiosa, o que conseqüentemente apagaria o processo científico e não geraria informações e conhecimentos à população.

Por sua vez, os estudos da linguagem, que têm como objeto textos relacionados ao gênero divulgação científica (VIEIRA *apud* ZAMBONI), consistem em uma análise da linguagem empregada pelo jornalista científico sob o ângulo da Análise do Discurso, com destaque para as interações discursivas e para o funcionamento dos textos, relacionando o papel do conhecimento na compreensão discursiva e na aprendizagem do texto; e a linguagem como uma prática social.

Neste sentido, torna-se necessário uma análise estrutural, textual e discursiva dos ambientes de divulgação científica e, para tanto, parte-se de alguns pressupostos: a linguagem considerada em seu funcionamento enquanto discurso; o estudo do gênero textual divulgação científica; as relações dialógicas estabelecida entre os jornalistas científicos, tradutores da divulgação científica, e os seus interlocutores, pesquisadores e sociedade; e a percepção do processo de conhecimento por parte da população.

O CAMPO DE ESTUDO DA DIVULGAÇÃO

O campo de estudo da divulgação científica se encontra em expansão e as mídias sociais atravessam não só a área da tecnologia da informação como têm afinidade temática com outras áreas, revelando ao mesmo tempo sua complexidade e sua natureza multidisciplinar.

Considerando o distanciamento existente entre o que é produzido cientificamente e o que é divulgado para a sociedade, torna-se relevante estudar a divulgação científica em ambientes virtuais e se a mesma tem contribuído para uma aproximação da sociedade, destinatária final da pesquisa, ou seja, do conhecimento científico produzido.

Face a natureza do discurso científico, que é direcionado a um público leigo, torna-se evidenciado que a linguagem empregada está condicionada às escolhas do jornalista. Logo, apresenta-se de extrema relevância tomar conhecimento das apropriações desses profissionais sobre esse tipo de discurso. Além disso, como o jornalismo, assim como os textos científicos, apresentam uma linguagem própria, há de se considerar que nem todos os enunciados empregados são facilmente compreendidos e corretamente interpretados pela população. Desta feita, torna-se relevante analisar o gênero discursivo divulgação científica (VIEIRA *apud* ZAMBONI) e seu processo de tradução da linguagem do outro, uma vez que, por meio desta análise, será possível compreender essa prática social.

Por sua vez, para compreender a construção de uma produção discursiva, torna-se relevante também perpassar pela análise linguística e projetar-se para o contexto social, pois os estudos sobre as práticas sociais discursivas têm raízes na formação de uma cultura científica em espaços não formais de educação, no hibridismo social e, conseqüentemente, na identidade social de um grupo. Para isso, as teorias críticas do discurso direcionam a discussão sobre a representação da realidade do que está sendo enunciada pelo jornalismo científico com o objetivo de desvelar as ideologias e as pressuposições que podem estar sendo naturalizadas e reafirmadas nos discursos científicos.

OS DISCURSOS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação da ciência pela Internet democratiza, estimula e potencializa o acesso da sociedade à produção científica, mas para verificar se está desempenhando o acesso à popularização da ciência, torna-se importante analisar a estrutura e os conteúdos desses ambientes virtuais. Com relação à estrutura: se suas interfaces são amigáveis, a arquitetura e o design das páginas, se os *hiperlinks* são funcionais; com relação ao conteúdo, se o mesmo é facilmente visualizado, se sua posição é consistente e prática, se é usufruído facilmente pelo público leigo, entre outras (ROSENFELD & MORVILLE *apud* AQUINO & OLIVEIRA, 2012).

No que concerne às operações de “tradução”, de acordo com as categoria sugeridas por Zamboni (1997), o discurso da divulgação científica seria uma transformação do

discurso científico, executada por um profissional especializado, sob a perspectiva de um discurso sobre o qual ainda veicula a cultura positivista do jornalismo, focada no resultado. Desta feita, não se pode ignorar que a popularização da ciência, veiculada pelo jornalismo científico em ambientes virtuais, depende de um contexto enunciativo, está articulada a uma discursividade própria dos meios de comunicação de massa e vê-se diretamente ligada ao contexto sócio histórico no qual foi produzida.

Diante das inflexões acima, a discussão sobre a divulgação científica e seu processo de transformação se torna bastante pertinente e diálogo entre as diversas teorias do discurso profícuo.

Baseando-se na concepção de discurso de Mikhail Bakhtin (1997), os enunciados se adequam ao enunciatário de modo que o jornalista “traduz” o texto científico para um público leigo, sem formação científica, mas, ao fazer isso, deixa suas marcas no texto. Deste modo, além de um tradutor da informação, o jornalista seria também um agente social, pois, além de divulgar, estimula a interação da sociedade sobre o que está sendo pesquisado dentro de um contexto sócio histórico. Assim, à medida em que os discursos são produzidos, eles se entremeiam a outros discursos – em uma simbiose constante – criando, mantendo e reproduzindo uma ideologia.

Por sua vez, considerando que o discurso constituído na divulgação científica é diferente do discurso científico originalmente elaborado e que os mesmos, embora traduzidos, possuem traços que identificam as estruturas institucionais aos quais pertencem, podendo, muitas vezes, apresentar marcas textuais que enaltecem as instituições aos quais se vinculam, bem como a qualidade da pesquisa e os atributos do pesquisador, insta-se apoiar a pesquisa também na Análise Crítica do Discurso.

Segundo Fairclough (2001, p.22), o discurso como mudança social se apresenta como “tridimensional”, uma vez que um ‘evento’ discursivo é considerado simultaneamente um texto, uma prática discursiva e uma prática social. A proposta da pesquisa também consiste em refletir sobre os mecanismos ideológicos de convencimento presentes no discurso de divulgação científica a partir do materialismo histórico. Brandão (2007, p.15), esclarece que a teoria da análise crítica do discurso “justifica-se pelo fato de nela se considerarem frase e texto como elementos isomórficos, cujas análises se diferenciam apenas em graus de complexidade”, de modo que o discurso consiste em uma prática social de representação e de significação do mundo, que reproduz as relações de poder por meio da afinidade existente entre o binômio: linguagem e ideologia.

Na mesma seara, Althusser (*apud* FAIRCLOUGH, 2001, p.116), no que concerne ao sujeito interpelado pela ideologia, dispõe que “A ideologia [...] é a constituição dos sujeitos”. Portanto, a linguagem, assim como a divulgação científica, reproduz uma ideologia, que, em determinadas situações, pode estabelecer, manter ou determinar as posições do sujeito dentro do contexto social.

Com relação ao sujeito, para a Análise Automática do Discurso (PÊCHEUX *apud*

OLIVEIRA & ORRICO, 2007), na esteira do estruturalismo, as questões sócio humanas do discurso e a relação entre os sujeitos é um espaço de discussão entre a psicanálise e a lingüística. Na mesma linha de análise discursiva, Foucault (2008) surge com “A Ordem do Discurso”, buscando desvendar “a relação entre as práticas discursivas e os poderes que as permeiam”, considerando a intertextualidade dos discursos produzidos em um mesmo contexto social (FOUCAULT, 2008, p.10).

Ainda levando-se em consideração a relação subjetiva, questiona-se a relação do jornalista científico com os pesquisadores e com a sociedade. Segundo Latour (1999), o autor do enunciado é tão importante quanto o enunciado em si. Assim, no processo de transformação do discurso científico em discurso de divulgação de ciência, o jornalista ou pode conduzir os leitores na tomada de decisões e assim promover uma cultura científica ou pode mantê-los como meros receptores passivos de uma informação ideologicamente produzida em um contexto social pré-determinado.

Para compreender a relação dos sujeitos na transformação dos discursos científicos, também precisam ser analisadas as relações estabelecidas entre os **próprios pesquisadores**, entre os **pesquisadores e os jornalistas** e entre **os jornalistas e a sociedade**, uma vez que a primeira relação dissemina o conhecimento científico; a segunda apura o conhecimento científico e o traduz; e a terceira divulga o conhecimento para a sociedade. Para Bueno (*apud* ZAMBONI, 1997), a disseminação da ciência envolveria a difusão do conhecimento para os especialistas da mesma área ou não; e a divulgação científica consistiria na difusão do conhecimento científico para a sociedade.

No que concerne ao ambiente, busca-se uma interpretação significativa dos fenômenos ocorridos nos ambientes virtuais de divulgação científica, estabelecendo as relações surgidas nesses eventos comunicativos, a representação social, os sujeitos envolvidos, as marcas textuais, a organização e a estrutura dos conteúdos. Busca-se também observar as escolhas lingüísticas feitas e pelos enunciadores, reflexos da ideologia, e, por fim, estabelecer os movimentos retóricos que estruturaram os discursos e que lhes são recorrentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, o presente trabalho buscou apresentar algumas reflexões sobre a forma como se estabelece e se articula o diálogo entre a prática da divulgação científica e as pesquisas a ela relacionadas; e como as práticas discursivas, produzidas e reproduzidas no âmbito da divulgação científica, são capazes de reconstruir e representar realidades naturalizadas.

Portanto, essa contextualização conduz a uma reflexão teórica do discurso na divulgação científica em ambientes virtuais de popularização da ciência, que evidenciem o discurso como uma prática social.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Miriam de Albuquerque & OLIVEIRA, Henry Pôncio. Contribuições da arquitetura da informação para o website: A cor da cultura. In: Informação & Sociedade. João Pessoa, v. 22, n1, pp. 129-143, jan/abr 2012.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2a ed. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. In: Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infor_macao/article/viewFile/6585/6761. Acesso em: 05 jan. 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Unb, 2001.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

OLIVEIRA, Carmem Irene Correia de & ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Análise do Discurso na Divulgação Científica: Uma reflexão na Ciência da Informação. In: VIII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador, 2007.

VIANA, Moisés dos Santos *et al.* Gênero do discurso e divulgação científica: desafios do discurso jornalístico. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/857/864>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ZAMBONI, L. M. S Heterogeneidade e subjetividade no discurso da divulgação Científica. Campinas, IEL/Unicamp, Tese de Doutorado, 1997. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/Zam_boniLilianMarciaSimoeseTese.pdf. Acesso em: 05 mar. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Ambientes virtuais 1, 2, 3, 4, 5

América 23, 29, 31, 47, 48, 49, 50, 116

Análise do discurso 1, 2, 6

APAC 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 2, 10, 11, 14, 16, 41, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 104, 106, 107, 112, 114, 121, 122, 125, 127, 130, 138, 139, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 179

Arte 26, 27, 41, 44, 53, 64, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 137, 185

Azul 133, 134, 136

B

Biblical anthropology 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

C

Ciclo celular 138, 139

Ciências Agrárias 125, 126, 128

Congado 133, 134, 136, 137

Consulta 13, 57, 141, 146

Consumo 17, 18, 20, 37, 38, 151

Contextos não formais 59, 60, 61, 64, 65, 66, 71

Criança 11, 39, 122, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150

Criticidade 72, 73, 74, 76

Cuba 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 58, 64, 73, 79, 95, 108, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 144, 187, 194

Cumprimento de pena 172, 182

D

Desenvolvimento profissional 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71

Diálogo 4, 5, 34, 43, 50, 52, 55, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 106, 132

Divulgação científica 1, 2, 3, 4, 5, 6

E

Educação 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Educação especial 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educação inclusiva 39, 49, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 106, 109, 110

Educação para transformação 172

Ensino de Ciências 15, 71, 112, 123

Ensino primário 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16

Espacio urbano 52, 56, 57

Extensão 9, 42, 94, 95, 106, 122, 125, 194

F

Formação de professores 14, 45, 59, 61, 71, 81, 82, 83, 85, 88, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 170, 194

Formação inicial 37, 59, 60, 61, 64, 71, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 106, 107, 108

Função social 1, 2

G

Graduação 22, 33, 34, 83, 99, 106, 107, 108, 126, 129, 131, 150, 194

H

História em quadrinhos 112, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124

Homem novo 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

HQs 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124

Humanidades 52, 54, 55, 58, 185, 190

I

Innovación educativa 52

Inovação didática 59, 60

Internet 2, 3, 96, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 168, 190

J

Jogos 63, 114, 123, 138, 139, 140

L

Lei 10.639/2003 33, 34, 35, 44, 45

Leitura e escrita 164

Literatura 33, 34, 52, 55, 57, 108, 140, 150, 171

Ludicidade 112, 117, 121, 194

Lúdico 112, 114, 117, 121, 122, 123, 138, 140

M

Meio ambiente 17, 18, 19, 20, 21, 131

Mental Well-being 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

N

Novas tecnologias 127, 164, 165, 166, 167, 168, 169

P

Pandemia COVID-19 126

Pessoas com deficiência 81, 82, 84, 87, 89, 90, 92, 100, 101, 102, 105, 110

Políticas de inclusão educacional 99

Práxis pedagógica 72

Produção fotográfica 133

Profissão 121, 125, 126, 127, 130, 131

Projeto político pedagógico 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 83

Psychology 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Puericultura 141, 145, 146, 147, 148, 149

Q

Qualidade da educação 7, 107

R

Reforma educativa 7, 14, 15

Resistência 48, 133, 134, 136

Revolução 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 116, 186

S

Semiótica 95, 117


Smartphone 164, 165

T

Trabajo experiencial 52



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br